

A INSTITUIÇÃO: LUGAR DE RESSIGNIFICAÇÃO DE IDENTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES*The Institution: Place Reframing Identity of Children and Adolescents*<http://dx.doi.org/10.21116/2016.5>**PAULINO-PEREIRA, Fernando César.**

Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão

RAMOS, Jaqueline

Faculdade de Jaguariúna

SANTOS. ALVES, Lara Gabriella

Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão

ZAPPAROLI, Liliane Genain

Faculdade de Jaguariúna

RESUMO: O objetivo deste estudo foi refletir acerca das peculiaridades da instituição de Incentivo a Crianças e Adolescentes , e suas consequências para formação da identidade de crianças e adolescentes. O método utilizado para alcançar os objetivos propostos foi a utilização, na Instituição de Incentivo a Crianças e Adolescentes (ICA), de observação participativa em três encontros com cerca de quarenta jovens, com idade entre 10 á 15 anos. A Instituição é voltada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e tem como objetivo desenvolver a consciência da realidade e de suas potencialidades através do aprimoramento moral, ético e de cidadania, viabilizando a capacitação profissional dos jovens, criando espaço de expressão e produção artística. Os resultados obtidos revelam que a Instituição é vista pelos jovens de forma positiva. A instituição oferece espaço para que o adolescente desenvolva seus papéis sociais, contribuindo também para a formação da identidade destes indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: instituição; adolescentes; identidade.

ABSTRACT: *The aim of this study was to reflect on the peculiarities of institutionalization and consequences for identity formation of children and adolescents. The method used to achieve the proposed objectives was to use the institution of Incentives for Children and Adolescents (ICA) of participant observation in three meetings with about forty young people, aged 10 to 15 years. The Company is focused on children and adolescents in situations of social vulnerability and aims to develop awareness of reality and its potential by improving moral, ethical and citizenship, enabling the training of young people, creating space for expression and artistic production. The results show that the institution is seen by young people in a positive way. The institution offers a space for your teen develop their social roles, contributing to the formation of the identity of these individuals.*

KEYWORDS: *institution, adolescents, identity.*

INTRODUÇÃO

Por volta do século XX a adolescência passa a ser objeto de estudo para as ciências médicas e psicopedagógicas que buscam reorganizar a vida humana, tendo em vista a partir da política de higienização¹ a criação de um “adulto ideal”, para assim, instituir a chamada sociedade disciplinar (César, 1998). Segundo César (1998), o modelo de “adulto ideal” seria um indivíduo do sexo masculino, caucasiano, heterossexual, reprodutivo, livre de doenças e anomalias e proprietário.

Para a criação de uma sociedade disciplinar, surge a necessidade de se voltar à atenção para as crianças e adolescentes, estruturando um novo modelo de família. O médico instaurou-se no interior das famílias, estabelecendo uma aliança da qual dependeria o sucesso nos cuidados e na educação física, intelectual e moral dos filhos (César, 1998).

Uma vez que a adolescência foi ligada a um problema relacionado à educação, via-se a necessidade de se fortalecer a família e as escolas, para que através destas os jovens fossem preservados das corrupções e vícios da sociedade.

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca das peculiaridades da Instituição de Incentivo a Crianças e Adolescentes (ICA) da cidade de Mogi Mirim-SP, e as consequências para formação das identidades dos adolescentes e crianças que nela se encontram. Trata-se de um trabalho qualitativo exploratório, visando oferecer informações sobre o objeto e orientar a formulação de hipóteses.

Utilizaremos aqui um comparativo com a definição de Instituição total trazida por Goffman (2001) como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. Na Instituição total, se controla ou busca-se controlar a vida dos indivíduos a elas submetidos, substituindo todas as possibilidades de interação social por determinações internas. Embora a instituição pesquisada não se trate propriamente de uma instituição Total, tal

¹ Entre o século XIX e início do século XX, as Ciências Biológicas e as Ciências Humanas tomam o Homem como objeto de investigação. A Medicina Higienista surge como forma de ensinar os indivíduos como eles devem se comportar, visando à formação de indivíduos ideais.

qual a problematizada por Goffman, pelo fato de seus usuários voltarem para casa e terem as responsabilidades legais cumpridas pela família ou substituto, entende-se que o tipo de relação desenvolvida entre as crianças e adolescentes e o ICA torna bastante relevante o estudo das referências emocionais e sócias estabelecidas, comparadas aqui com o processo de institucionalização descrita pelo referido autor.

Foram realizados três encontros de 04 horas de duração cada um, na Instituição de Incentivo á Crianças e Adolescente (ICA), Mogi Mirim/SP, de proteção social básica e educacional, tendo uma profissional responsável, a psicóloga V.C.P.C.

No primeiro encontro o objetivo foi levantar dados para análise da instituição. Foi realizada entrevista aberta com a psicóloga responsável, com os demais profissionais da área de educação e observações a cerca da dinâmica e estrutura física do local.

No segundo encontro foi realizada uma observação participativa com dois grupos de jovens, através de uma atividade que tinha como finalidade observar qual a representação que os mesmos possuem de si no grupo em questão. Segundo Cruz Neto (1994), a observação participativa ocorre através do contato direto entre o pesquisador e o fenômeno observado, buscando desta forma obter informações sobre a realidade social dos atores sociais em seus próprios contextos.

O primeiro grupo foi composto por quarenta indivíduos com idade entre 10 á 13 anos e o segundo grupo foi composto por trinta indivíduos com idade entre 14 e 15 anos. No terceiro e último encontro foi realizado uma nova observação participativa com os mesmos grupos de jovens, através de uma atividade que consistia em observar qual expectativa que os indivíduos possuíam com relação as suas personalidades.

Para realização de tais atividades foram disponibilizados pelas estagiárias: papel sulfite, papel cartolina, giz de cera, lápis de cor, lápis grafite, borracha e apontador. Cada atividade teve a duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos. Após a conclusão era proposto para os grupos discussões a cerca do que fora produzido por eles durante o encontro.

Em todos os encontros foram realizados pelas estagiárias diários de campo, constando informações referentes às observações feitas sobre o local,

bem como sobre os comportamentos dos jovens que frequentam a instituição. Para concluir foi realizada uma análise qualitativa dos dados coletados, por meio de análise de conteúdo.

O Diário de Campo é um instrumento importante a ser utilizado. É através dele que se faz possível relatar as experiências vividas pelo pesquisador. Nos Diários, que são relatos retirados à partir da percepção dos sentidos, há que se estar atento ao que se olha e a forma como olhamos a coisa observada, o olhar do pesquisador é reflexo de experiências passadas que são mescladas com as vividas no campo. Este instrumento torna-se de grande valia quanto a forma com que ele possibilita um registro dos dados, é através deste registro que se pode planejar uma melhor intervenção ou até mesmo para possibilitar elementos emancipatórios aos participantes da pesquisa.

Para Hall (citado por César, 1998), os adolescentes possuem um papel fundamental na formação de uma “nova sociedade”, para isso faz-se necessário também à criação de um sistema educacional voltado para os cuidados com o desenvolvimento físico e emocional dos jovens.

Segundo Ciampa (2005), a identidade é compreendida como um processo de metamorfose permanente, cuja dimensão temporal envolve diferentes momentos. Esse conceito de identidade vem sendo desenvolvido a partir dos pressupostos que servem de base para o referencial teórico da Psicologia Social, que se preocupa em conhecer como cada um se constrói como indivíduo humano que, assim, ao mesmo tempo em que age como ator social, vai se tornando autor de ações que podem determinar transformações da sociedade as quais, ao se concretizarem, concretizam o processo histórico como síntese de natureza e cultura.

Kathryn Woodward (citado por Santos. Alves, 2015) afirma que a identidade tem se destacado como uma questão central nas discussões contemporâneas, no contexto das reconstruções globais das identidades nacionais e étnicas e da emergência dos novos movimentos sociais, os quais estão preocupados com a reafirmação das identidades pessoais e culturais.

A psicologia do desenvolvimento em seus estudos coloca a adolescência como um período de modificações e grandes instabilidades. Para Spranger (citado por César, 1998), a adolescência seria um período de

“tempestades e tormentas”, um momento de crises e stress, onde o adolescente poderia se entregar, formando uma personalidade indisciplinada ou poderia por meio de seus próprios esforços controlar-se e disciplinar-se.

Estudar a construção da identidade tem se colocado de forma importante para o conhecimento de processos de mudança nas maneiras como os sujeitos, aqui em especial, crianças e adolescentes se situam no mundo e em suas relações a partir de redefinições pessoais e do acréscimo ou manutenção de modos autônomos de gerir a vida.

Aprender sobre os aspectos identitários dos indivíduos da Instituição de Incentivo a Crianças e Adolescentes (ICA) nos permite conhecer e compreender como os processos de conformação e de alocação de lugares sociais informam a formação dos indivíduos e normatizam a expressão de seus desejos e projetos a favor da reprodução de sistemas de vida nem sempre propícios à ampliação das experiências sociais e à mudança de padrões tradicionais de reconhecimento social. É possível considerar também, sobre a participação do indivíduo na construção de seu modo de ser no mundo e de sua apresentação nas relações interpessoais. (Almeida, 2005)

Quando nos colocamos sobre a formação de uma personalidade, logo nos remetemos à constituição de uma identidade e é a partir dos papéis que o indivíduo assume no decorrer de sua vida que ele passa a tecer a sua identidade. Segundo Berger e Luckmann (citado por Peters, S., Paulino-Pereira, F. C. & Soares, S. R, 2007), ao assumir papéis o indivíduo se insere na realidade da qual faz parte.

Segundo Pacheco e Ciampa (2006), os pressupostos sobre a identidade afetam todos mesmo antes do nascimento, em que os futuros pais criam expectativas que iram interferir no desenvolvimento do feto. Havendo também pressupostos que constituem as relações em sociedade como: classe social, trabalho, gênero, religião, etc. Identidade é metamorfose, é um fenômeno social, e não natural.

Diferenças de gêneros também foram levadas em considerações ao longo dos estudos realizados sobre a adolescência. Aos meninos foram atribuídas tendências inatas para a vida em grupo, práticas de desordens, delitos e delinqüências. Para as meninas as características estavam relacionadas às mudanças fisiológicas como a menstruação e as mudanças de

humor, colocando-as em uma atitude mais passiva com relação aos meninos (César, 1998).

Para que esses adolescentes sejam “domados”, vê-se a necessidade de se criar as diversas instituições, algumas correccionais, outras somente para oferecer a estes um apoio e uma direção, uma vez que as famílias muitas vezes não suportam as necessidades e devaneios dos adolescentes, levando-os a irem para as ruas, que para eles representariam um espaço de sociabilidade.

Segundo Margareth Rago (citado por César, 1998), a rua foi considerada pelos reformadores situados nas instituições, como um espaço físico e social responsável pela construção de vícios, depravação e vagabundagem, onde o lazer não possuía regras. A partir dessa concepção negativa do espaço da rua se iniciou um trabalho para organização do lazer como prevenção das formas viciosas, valorizando os esportes e práticas em equipe.

Descrição da Instituição

O trabalho foi realizado na Instituição de Incentivo á Crianças e Adolescente (ICA), Mogi Mirim/SP, de educação não-formal, tendo uma profissional responsável, a psicóloga V.C.P.C.

O ICA foi fundado no ano de 1997 por Sofia Idalina Mantovani Mazon. Antes de fundar a Instituição, Sra. Sofia trabalhava no educandário chamado Educando, onde pode verificar a necessidade de as crianças e jovens terem um espaço harmônico, que reunisse o brincar com um desenvolvimento cultural e profissional. Durante os primeiros anos, foram realizadas na Instituição atividades artísticas, que logo começaram a ser reconhecidas pela comunidade e pelos jovens e crianças atendidas.

No ano de 2001 a Instituição vê a necessidade de se refletir sobre seus objetivos e se volta para atividades relacionadas á educação corporal, estética e musical. O ICA passa em 2002 a investir na formação básica cultural dos jovens, levando a Organização para uma nova fase. A arte-educação legitimou-se institucionalmente tornando uma organização de vanguarda em sua utilização como ferramenta pedagógica.

No ano 2004, se consolida o Projeto Político Pedagógico que estabeleceu mudanças nas atividades arte - educacionais da Organização. Os jovens atendidos passaram a ter atividades estruturadas em módulos culturais temáticos, com duração variada dependendo dos temas abordados, as práticas metodológicas e conteúdos foram baseados nos diferentes graus de desenvolvimento apresentados pelos alunos, assim como a divisão dos grupos em turmas, garantindo um trabalho efetivo e de qualidade com um grupo heterogêneo, com necessidades, potencialidades e habilidades específicas.

Espectáculos são montados e apresentados, fazendo crescer cada vez mais a credibilidade e o interesse de jovens e crianças em se inserir na Organização. Com o apoio do Ministério da Cultura a Instituição ganha espaço e consegue avançar nos resultados, ampliando as atividades.

O ICA é composto por uma equipe multiprofissionais sendo esses profissionais médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, professores e voluntários de várias áreas. A partir desta construção tem-se como objetivo desenvolver em crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social a consciência da realidade e de suas potencialidades através do aprimoramento moral, ético e de cidadania, criando oportunidades de atuação positiva na sociedade, viabilizando a capacitação profissional dos jovens, criando e fomentando espaço permanente de expressão e produção artística, incentivando a família a desempenhar o seu papel na formação de seus filhos, repensando o papel da família e articulando diferentes setores sociais para investimento na inclusão social de crianças, adolescentes e jovens.

As famílias que buscam pela Instituição para inserir os seus filhos, passam por um processo de seleção, onde psicóloga e assistente social realizam visitas domiciliares e entrevistas, uma vez que o projeto é voltado para famílias carentes do município.

A Instituição, hoje é composta por 200 alunos, que são divididos em grupos de dez a treze anos no período da manhã e de quatorze a dezenove anos no período da tarde. Esses jovens recebem do local, uniformes e crachás, para facilitar a identificação dos mesmos. É concedido a cada jovem um armário para que possam guardar seus pertences, garantindo um espaço para a individualidade de cada um.

Discussão e Resultados

Mediante as observações participativas realizadas, foi possível identificar algumas características relevantes nas falas e representações que as crianças e adolescentes que freqüentam a Instituição possuem sobre a mesma. Os resultados foram transformados nas seguintes categorias:

Categoria 1 - Representação positiva que os indivíduos possuem de si com relação ao grupo: Contradições no cumprimento das regras

Quando questionados sobre como se viam dentro do grupo, os indivíduos relataram e expressaram por meio das atividades, sentimentos positivos, como um grupo que proporciona união e afetividade, demonstraram prazer em estarem juntos. Relataram que naquele grupo sentem-se como uma família, mas em alguns momentos foram contraditórios com relação às regras, pois nem sempre querem cumpri-las.

Observou-se que os indivíduos sentem-se respeitados e protegidos dentro da instituição, mas algumas vezes, sentem dificuldades em respeitar as regras que são estabelecidas.

A teoria de identidade, baseada numa perspectiva materialista histórica, traz importantes contribuições para o reconhecimento científico da adolescência como um fenômeno cultural. Essa perspectiva vem reforçar a idéia de que é necessário tomar uma nova posição frente às concepções e decorrentes intervenções voltadas à população adolescente.

De acordo com Habermas (1983), (citado por Peters, S., Paulino-Pereira, F. C. & Soares, S. R., 2007), as crianças começam a formar suas identidades no momento em que passam a estabelecer os limites entre seu próprio corpo e os demais objetos, constituindo a chamada identidade natural. O autor afirma que a partir do momento que as crianças começam a incorporar estruturas simbólicas da vida cotidiana, familiar e também de outros grupos, à sua identidade natural é substituída pela identidade convencional.

A adolescência pode ser caracterizada como o período em que essa identidade convencional se deteriora, pois o indivíduo em formação começa a ter condições de perceber os paradoxos sociais, as contradições que criam as normas e conseqüentemente adquirem a capacidade de questionar.

O adolescente é forçado a assumir um único papel que represente a si mesmo, apesar das situações contraditórias.

Os processos de construção da identidade permitem que o indivíduo reconheça a si mesmo e também aos outros como constituindo um sistema simbólico contraditório. Essa percepção pode proporcionar uma posição mais crítica em relação às normas sociais, podendo chegar ao comportamento transgressor, na tentativa de burlar as regras, tornando as mais sensatas. No entanto esse fato não pode ser caracterizado como uma síndrome da adolescência, algo comum a todos os jovens em determinada faixa etária.

Uma nova proposta para a adolescência que não pode ser ignorada, já que foi constituída em nossa cultura é considerá-la como um fenômeno decorrente de uma combinação entre fatores culturais e características individuais que emergem durante a formação da identidade. Portanto é preciso ter plena consciência de que a adolescência não é um fenômeno apenas do desenvolvimento individual, mas sim produto de uma combinação entre indivíduo e cultura, específico a determinada organização social.

Neste momento então faz se notório o misto sentimento de satisfação e insatisfação dos jovens. Pois os mesmos passam por uma metamorfose, tendo em vista seu próprio crescimento e processo de maturação.

Categoria 2 - A instituição como uma possibilidade de inclusão

Quando questionados sobre o que achavam a respeito da instituição, os indivíduos relataram e expressaram sentimentos positivos, como um local que proporciona união, afetividade, bem estar físico e psíquico, paz e respeito.

Observou-se que os indivíduos sentem muito prazer em estarem inseridos na instituição, valorizando e respeitando as atividades oferecidas por esta.

Conforme César (1998) descreve em seu artigo, as instituições voltadas para crianças e adolescentes foram criadas como forma de auxiliar as famílias na criação de seus filhos, uma vez que estas muitas vezes não suportam os acontecimentos decorridos nesta fase do desenvolvimento.

As instituições são vistas como um local onde o indivíduo pode ser “domado”, educado, através de atividades regradas. O intuito é que o indivíduo ao se voltar para os esportes constitua uma saúde perfeita e uma mente livre

de vícios, tais como as práticas sexuais. Segundo César (1998), com o passar do tempo os teóricos que discutiam sobre a adolescência, começaram exigir que pais e professores autoritários se transformassem em amigos, confidentes e que oficiais de menores e assistentes sociais se tornassem agentes compreensivos e atenciosos. Tais atitudes foram passíveis de serem observadas na Instituição.

Todos os funcionários mantêm com os indivíduos uma atitude afetiva e compreensiva, resultando em um vínculo e respeito cristalizado com os educadores.

Foi assim que a moral higiênica começou a se transformar em instância regrada de busca da felicidade, e o modelo do “adulto higiênico” passa a dar lugar ao modelo do “adulto feliz”.

O papel da família é o de compreender seus filhos e para isso teriam o auxílio das instituições pedagógicas. De pais repressores para melhores amigos, de professores severos para mestres compreensivos, assim definiu-se uma nova maneira para controle e normatização, atenta e vigilante, garantindo a felicidades destes indivíduos.

Pode-se observar na Instituição em questão, o auxílio que está oferece para os pais das crianças que frequentam a instituição, onde se incentiva a participação da família na vida de seus filhos buscando a integração destes, levando-os a participar, colaborar e compreender as fases da vida e a dinâmica de seus rebentos.

Categoria 3 - Contribuições de uma institucionalização para a potencialização de uma identidade

“Aqui a gente tem amigos, comida, esporte, lazer, aprende as coisas do circo e não fica na rua fazendo nada”.

A partir desse discurso relatado por alguns dos indivíduos que freqüentam a Instituição, faz se coerente a fala de CIAMPA (1999), (citado por Peters, S., Paulino-Pereira, F. C. & Soares, S. R, 2007), onde a questão da identidade é amplamente discutida em relação a todas as situações da vida cotidiana, com especial ênfase na adolescência, já que muitos autores acreditam ser este o período em que as identidades começam a se configurar e formar os modos de atuação dos indivíduos.

No entanto uma questão primordial a ser considerada no estudo da identidade é que a mesma se constitui apenas através da relação com outros indivíduos, ou seja, a formação, ou transformação de identidades, só se dá enquanto um processo dialético, social e histórico.

Para Paulino-Pereira (2006), podemos compreender a construção da identidade a partir dos diversos momentos que caracterizaram a história da humanidade e das inúmeras transformações que aconteceram, principalmente, no que diz respeito à concepção do mundo e da vida, modificando cotidianamente a maneira de como se encara o indivíduo e, conseqüentemente, a sua identidade. Os seres humanos constroem uma imagem de si mesmo a partir das representações e experiências advindas das relações sociais: pais, família, amigos, entre outros círculos.

Partindo desse pressuposto, CIAMPA (1999), (citado por Souza, C.C., Paulino-Pereira, F. C. & Soares, S. R., 2007), introduz três importantes conceitos sobre a teoria da identidade: a identidade como metamorfose, a representação de personagens através de papéis e a emancipação. A identidade como metamorfose refere-se à alteração da identidade de um indivíduo, muitas vezes em detrimento das modificações nas identidades de outros.

Segundo o autor são comuns às re-significações na identidade de uma pessoa que descobre se relacionar com outra que não era realmente quem se pensava, ou esperava que fosse. Nesses casos verifica-se uma alteração na identidade de quem havia se “enganado” com a outra pessoa, pois a relação estabelecida não é mais a mesma, proporcionando uma reformulação de significados e possibilidades de objetivação em virtude de um contexto recém-determinado.

O conceito de representação de personagens através de papéis é baseado no pressuposto de que as “realidades” vivenciadas são representadas por autores, que interagem através de personagens. Os personagens vão se constituindo ao mesmo tempo em que se constituem seu universo.

Estes modos de produção caracterizam a identidade enquanto articulação de vários personagens, configurando a igualdade e a diferença, a própria metamorfose. O indivíduo interage cotidianamente com outros personagens e esses vão se constituindo na dinâmica social, tornando-os,

também, autores e não somente personagens da própria história. Estes modos de produção caracterizam a identidade como articulação de várias personagens, configurando a igualdade e a diferença, a própria metamorfose. Como autores de nossa história, necessitamos de personagens para representar e nos concretizar através da metamorfose, da relação com os vários papéis que assumimos. CIAMPA (2001), (citado por Souza; Paulino-Pereira; Soares, 2007).

Pode-se observar que as crianças e adolescentes da Instituição referida, realizam atividades assumindo responsabilidades, representando papéis, cuidando de seus pertences, estudando em busca de uma profissão, construindo assim continuamente seu EU.

Por fim, a emancipação é a possibilidade de deixarmos de apresentar uma concepção cristalizada da identidade e assumi-la enquanto metamorfose.

A metamorfose humana é uma progressiva e infindável concretização histórica do vir-a-ser humano, que se dá sempre como superação das limitações das condições objetivas existentes em determinadas épocas e sociedades (CIAMPA, 2005), e também de condições subjetivas. É desta forma, no enfrentamento e na superação das dificuldades, que os alunos inseridos nos grupos de discussão podem nascer e renascer para a vida. A partir da compreensão do processo de metamorfose enquanto construção das personagens pode-se vislumbrar a questão da emancipação como resultado das mudanças e transformações do eu.

CIAMPA (1999), (citado por Peters, S., Paulino-Pereira, F. & C. ; Soares, S. R, 2007), coloca que “para ser o que é” deve haver um desenvolvimento, uma superação dialética da contradição, ser um, ser outro e ao mesmo tempo ser um que representa os dois.

Esses princípios indicam tanto a importância da relação com o outro, quanto à influência do contexto no processo de re-significações das identidades.

Desta forma podemos refletir sobre a fluidez da identidade de qualquer indivíduo, sobre a mobilidade característica ao processo identitário e também sobre a importância do processo dialético nessa dinâmica que constitui o ser humano, ficando a importância da convivência dos indivíduos em uma instituição que possua um ambiente propício para um desenvolvimento sadio,

pois serão essas que na falta de uma família estruturada contribuirão para a constituição saudável desses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições são vistas como um local onde esses jovens podem ser “domados”, educados, através de atividades regradas. O intuito é que o jovem ao se voltar para os esportes constitua uma saúde perfeita e uma mente livre de vícios, tornando-se um adulto saudável e produtivo.

Acredita-se que a Instituição visitada promove para seus integrantes um ambiente agradável, pois os mesmos foram bastante positivos em suas falas, apesar de em alguns momentos relatarem que não gostam de algumas regras, do tipo ter que fazer alguma atividade que não tem interesse. Percebeu-se um ambiente harmonioso com relação aos grupos e aos funcionários, um dos aspectos interessantes que se pode observar é a afetividade que possuem entre os grupos.

A Instituição oferece as crianças e adolescentes espaços para que possam se desenvolver de maneira adequada, desempenhando seus papéis de uma forma responsável, auxiliando na formação da identidade destes indivíduos, além de dar à família a importância que esta tem na vida desses jovens.

Este trabalho se soma a outros já existentes na discussão da temática, e deixa também espaço para que novas contribuições sejam realizadas a partir da parcialidade das compreensões aqui apresentadas.

Desta forma acredita-se que os adolescentes e crianças que frequentam a instituição a vivenciam de forma positiva, mesmo porque eles passam um período de seu dia lá, no período inverso vão para a escola, e a noite dormem em suas casas na presença de seus familiares, o que de certa forma os ajuda com relação a suas afetividades.

Referências Bibliográficas

Almeida, J. A. M; Sobre a anamorfose: identidade e emancipação na velhice. **Tese (Doutorado em Psicologia Social)** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2005.

César, M. R. de A. A invenção da "adolescência" no discurso psicopedagógico. **Dissertação de mestrado**, Campinas, Universidade Estadual de Campinas. 1998.

Ciampa, A. C. **A Estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2005.

Goffman, Erving. **Manicômios, Prisões e Conventos**. Tradução de Dante Moreira Leite. 7ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

Pacheco, K; Ciampa, A. O processo de metamorfose na identidade da pessoa com amputação. **Acta Fisiatr**, 2006; 13(3): 163 - 167

Peters, S.; Paulino-Pereira, F. C. ; Soares, S. R; Intervenção em Processos Grupais e a Questão da Identidade de Adolescentes em Situação de Pobreza. **Travessias** (Unioeste. Online), v. 1, p. 22, 2007.

Sousa, C. C. de; Paulino-Pereira, F. C. ; SOARES, S. R; Educação e Ressignificação em Processos Identitários e o Conflito com a Lei na Adolescência. **Travessias** (Unioeste. Online), v. 1, p. 132, 2007.

ICA. Disponível em: <http://www.projetoica.org.br>. Acesso em 22 set.. 2016

Paulino-Pereira, F.C. Ampliando a Discussão sobre a Teoria da Identidade e Emancipação Humana. In: "Memória se faz na História": um estudo da identidade de metodistas militantes sociais orientados pela teologia da libertação. **Tese de Doutorado, São Paulo, PUC-SP**, 2006.

Santos. Alves, L. G; Carolina Maria de Jesus: Análise Identitária em Quarto de Despejo-Diário de uma favelada. **Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás**, Regional Catalão-UFG/RC, f.100, 2015.